

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

IREMAR LEAL DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um recorte do livro *O Tempo e o Vento*, de Erico Veríssimo. Composta de três romances – *O Continente*, *O Retrato* e *O Arquipélago* –, a obra traz acontecimentos e histórias de dimensões épicas, que narram 200 anos do processo de formação do estado do Rio Grande do Sul.

Chegaram quase ao mesmo tempo ao ponto marcado para o encontro. Apearam e amarraram em silêncio seus cavalos. Rodrigo viu quando Bento, a uns vinte passos de distância tirava o chapéu, o casaco e começava a arregaçar as mangas. Fez o mesmo. Da lagoa próxima vinha um coaxar de sapos. O crescente no céu parecia uma talhada fina de melancia. Se eu mato esse homem não posso ficar em Santa Fé e perco Bibiana – refletiu Rodrigo. Se ele me mata, perco tudo. É uma situação dos diabos.

Via a adaga lampejar nas mãos do outro. Um vento morno batia-lhe no rosto, entrava-lhe pelas narinas com um cheiro de água. No campo, vaga-lumes pingavam de fogo o corpo da noite.

- Pronto? – gritou Bento.

- Pronto!

E aproximaram-se um do outro, lentos, meio encurvados. Pararam quando a distância que os separava era pouco mais de cinco passos e ficaram a se mirar, negaceantes. Rodrigo ouvia a respiração arquejante do inimigo.

- Vou te mostrar o que acontece quando se bate na cara dum homem, patife – rosnou ele. E sentiu que a raiva o fazia feliz.

- Quem vai te mostrar sou eu, canalha.

E dizendo isso Bento avançou brandindo a adaga. Os ferros se encontraram no ar com violência e tiniram. No primeiro momento Rodrigo teve de recuar alguns passos. Mas logo firmou pé no chão e desviou todos os pranchaços do outro. Bento quis atingir-lhe a cabeça com o lado da adaga, mas o capitão aparou o golpe no ar com tal firmeza que a arma

do adversário se lhe escapou da mão e caiu ao solo. Rápido, Rodrigo deu-lhe um pontapé e atirou-a longe, fora do alcance de Bento, que começou a recuar devagarinho, arquejando como um animal acuado.

- Pode pegar a adaga! – gritou-lhe Rodrigo. – Não brigo com homem desarmado.

Bento correu, apanhou a arma e tornou a arremeter. Por alguns instantes os inimigos terçaram armas, disseram-se palavrões, enquanto suas camisas se empapavam de suor. Por fim se atracaram num corpo a corpo furioso, cabeça contra cabeça, peito contra peito. O braço direito de Rodrigo estava no ar, seguro à altura do pulso pela mão esquerda de Bento, cuja direita tentava aproximar a ponta da adaga do baixo-ventre do adversário

- Vou te botar minha marca na cara, pústula!

- Vou te tirar as tripas pra fora, corno!

Empregando toda a sua força, que o ódio aumentava, o capitão conseguiu prender a mão direita do outro entre suas coxas; e depois imobilizando com a sinistra o braço que Bento Amaral tinha livre, com a destra segurou a adaga e aproximou-lhe a ponta da cara do inimigo, que atirou a cabeça para trás, num pânico, e começou a bufar e a cuspir.

- Te prepara, porco! – gritou Rodrigo. – É agora.

E riscou-lhe verticalmente a face . O sangue brotou do talhe. Bento gemia, sacudia a cabeça e houve um momento em que seu sangue respingou o rosto de Rodrigo e uma gota lhe entrou no olho direito, cegando-o por um breve segundo.

- Falta a volta do R!

E num golpe rápido fez uma pequena meia-lua, às cegas. Bento cuspiu-lhe no rosto, frenético, e num repelão safou-se e tombou de costas, deixando cair a adaga.

Rodrigo imaginou que ele ia levantar-se, apanhar de novo a arma e voltar ao ataque. Mas Bento, sentado no chão, com a mão no rosto, ficou a olhar atarantadamente para todos os lados. Os sapos continuavam a coaxar. Vaga-lumes passavam entre os dois inimigos. Uma ave noturna saiu de dentro do cemitério e sobrevoou a coxilha, num seco ruflar de asas.

- *não vou te matar, miserável. – Disse Rodrigo. – Mas não costumo deixar serviço incompleto. Quero terminar esse R. falta só a perninha...*

E caminhou para o adversário, devagarinho, antegozando a operação, e lamentando que não fosse noite de lua cheia para ele poder ver bem a cara odiosa de Bento Amaral.

VOCABULÁRIO

Adaga: arma branca, maior e mais larga do que um punhal, com um ou dois gumes;

Coxilha: campina de pequena elevação, arredondada, típica do Estado gaúcho;

Destra: a mão direita;

Negaceante: provocante;

Pústufa: pessoa infame, de péssimo caráter;

Ruflar: agitar, tremular;

Sinistra: a mão esquerda;

Terçar: pôr em diagonal.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao ler um texto, o leitor se depara com várias palavras ou expressões que, descontextualizadas, estão fora do seu alcance de conhecimento. No entanto, ao relacioná-las com outras palavras ganham sentidos e importância, já que ajudam a compor o léxico do texto e dá significado a mensagem escrita pelo autor.

Leia o fragmento abaixo, retirado do romance “*O tempo e o vento*”:

*E dizendo isso Bento avançou brandindo a **adaga**. Os **ferros** se encontraram no ar com violência e tiniram.*

Tendo em vista o contexto, qual o significado das palavras acima destacadas?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

A partir da leitura atenta do trecho, retirado do romance “*O tempo e o vento*”, percebe-se claramente o conflito presente nele: a disputa de dois homens, Rodrigo e Bento, pelo amor da mesma mulher, Bibiana. Embora saibamos que tal disputa poderia se dar de forma diferente, como por exemplo, por meio do cortejo da mulher amada, os dois homens fazem uso da força e de armas para mostrar quem é mais o forte, o mais valente e merecedor daquele amor. Tendo em vista tal disputa e a expressão verbal avançou brandindo (indicativa de ação), que antecede os vocábulos adaga e ferros, o aluno chegará à conclusão de que os termos se referem às armas utilizadas pelos personagens. Estas armas, no entanto, são brancas, uma vez que se “*encontraram no ar*” e “*tiniram*”, o que seria impossível caso eles estivessem fazendo uso de armas de fogo.

TEXTO GERADOR II

Trecho extraído do romance *Gabriela*, de Jorge Amado, ambientado em Ilhéus, na Bahia.

Só Gabriela parecia não sentir a caminhada, seus pés como que deslizando pela picada muitas vezes aberta na hora a golpes de facão, na mata virgem. Como se não existissem as pedras, os tocos, os cipós emaranhados. A poeira dos caminhos da caatinga a cobrira tão por completo que era impossível distinguir seus traços. Nos cabelos já não

penetrava o pedaço de pente, tanto pô se acumulara. Parecia uma demente perdida nos caminhos. Mas Clemente sabia como ela era deveras e o sabia em cada partícula de seu ser; na ponta dos dedos e na pele do peito. Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem, a cor do rosto de Gabriela e de suas pernas era ainda visível e os cabelos rolavam sobre o cangote, espalhando perfume. Ainda agora, através da sujeira a envolvê-la, ele a enxergava como a vira no primeiro dia, encostada numa árvore, o corpo esguio, o rosto sorridente, mordendo uma goiaba.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

“Parecia uma demente perdida nos caminhos.”

Em um texto narrativo, é comum o autor utilizar dois tipos de descrição: descrição objetiva e descrição subjetiva. No período acima, retirado do romance *Gabriela*, de Jorge Amado, a descrição é objetiva ou subjetiva? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

Para responder essa questão o aluno precisa saber diferenciar os dois tipos de descrição: objetiva e subjetiva. Na descrição objetiva, o narrador apenas observa e descreve os fatos da maneira como eles acontecem. Emprega-se, neste caso, a linguagem objetiva, denotativa. Há ainda a predominância de substantivos e ausência de figuras de linguagens. Já na descrição subjetiva, o narrador expõe suas opiniões e suas emoções durante a descrição. Neste caso, predomina a linguagem conotativa e o uso de figuras de linguagem, o que caracteriza a subjetividade da descrição.

No período acima, podemos afirmar que a descrição é subjetiva, uma vez que o narrador expressa uma opinião particular, portanto subjetiva.

QUESTÃO 3

Observe o fragmento abaixo retirado texto:

*“Parecia uma demente perdida nos caminhos. **Mas** Clemente sabia como ela era deveras e o sabia em cada partícula de seu ser, na ponta dos dedos e na pele do peito.”*

A conjunção destacada tem valor adversativo. Reescreva o período substituindo-a por outra de mesmo valor semântico.

Habilidade trabalha

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

Reconhecer o valor semântico das várias conjunções existentes é fundamental para que o estudante saiba empregá-las adequadamente. Ao reescrever o período acima, trocando a conjunção em destaque por outra de mesmo valor semântico poderíamos ter:

1. *Parecia **uma demente perdida nos caminhos.** No entanto, Clemente sabia...*
2. *Parecia **uma demente perdida nos caminhos.** Porém, Clemente sabia...*
3. *Parecia **uma demente perdida nos caminhos.** Entretanto, Clemente sabia...*

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Gabriela cravo e canela.** - São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CEREJA, William Roberto ; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 3.** 7. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 27. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1970.

VERÍSSIMO, Érico. **O tempo e o vento**. – São Paulo, 2011. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estude/literatura/materia_419203.shtml>. Acesso em: 20/09/2012.